



Universidade do Minho

Escola de Economia e Gestão

Pedro Suspiro Ferreira

**Estudo do impacto das Habilitações Literárias na sobrevivência política
dos ministros dos Governos Constitucionais Portugueses (de 1976 até
2015)**

Dissertação de Mestrado

Mestrado de Economia

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Paulo Jorge Reis Mourão

Fevereiro 2020

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição
CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a DEUS, NOSSO SENHOR que ilumina o meu caminho e me guia, porque toda a minha vida é pela glória de SEU nome.

Aos meus pais que tantas vezes fizeram esforços e sacrifícios para eu realizar os meus sonhos. Esta conquista é nossa, pelo apoio e amor incondicional que sempre tiveram por mim.

Ao meu orientador, Professor Paulo Jorge Reis Mourão, pela dedicação e empenho que sempre demonstrou durante a realização desta dissertação assim como pela paixão com que desempenha todos os dias a sua função de ensinar.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

ESTUDO DO IMPACTO DO NÍVEL DE EDUCAÇÃO NA SOBREVIVÊNCIA
POLÍTICA DOS MINISTROS DOS GOVERNOS CONSTITUCIONAIS
PORTUGUESES (1976 ATÉ 2015)

RESUMO

Os políticos pertencentes a um governo de um regime democrático, como é o caso de Portugal, estão sujeitos a pressões e desafios colocados não só pelos ciclos eleitorais, mas também pelas condições económicas e sociais do país. Nesse sentido existem diversas hipóteses sugeridas pela literatura como possíveis fatores que influenciam a sobrevivência política dos ministros num regime democrático.

O presente estudo pretende analisar a sobrevivência política dos ministros que serviram nos Governos Constitucionais de Portugal entre 1976 até 2015 e de que forma é que o nível Habilitações Literárias influencia esta sobrevivência.

Através da análise empírica de funções de sobrevivência, como a estimação de funções de Kaplan-Meier, a regressão de Cox e a regressão de risco proporcional de Weibull pretendemos testar se a influência do nível de educação é estatisticamente significativa.

Os resultados deste estudo indicam que o nível de educação é estatisticamente significativo no sentido em que, quanto maior o nível de educação maior é o tempo de sobrevivência política dos ministros.

Palavras Chave: Sobrevivência Política; Funções de Sobrevivência; Governos Constitucionais de Portugal; Regime Democrático.

A study about the importance of education level on Ministers' Political Survival – the case of Portuguese Ministers in the Constitutional Governments (1976-2015)

ABSTRACT

The politicians which belong to a government in a democratic regime, such as Portugal, are subject to pressures and challenges posed not only by electoral cycles, but also by the country's economic and social conditions.

In that way, there are several hypotheses suggested by the literature as possible factors that influence the political survival of ministers in a democratic regime.

This study has the objective of analyze the political minister's survival that served in the Portuguese Constitutional Governments since 1976 up to 2015 and also analyze the way that the level of education influence, or not, this survival.

Using the empirical analysis of the survival functions, such as the Kaplan- Meier's estimative, the Cox's regression and the Weibull's PH regression we pretend to conclude if the level of education has a significant statistical influence.

The results of this study indicate that the education's level is statistically significant, in the way that, the bigger is the education's level, the longer is the time of political survival of the ministers.

Keywords: Political Survival, Survival Functions, Portuguese Constitutional Governments, Democratic Regime.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	3
RESUMO	5
ABSTRACT	6
ÍNDICE DE FIGURAS	8
ÍNDICE DE TABELAS	9
CAPÍTULO I	10
INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO II - SOBREVIVÊNCIA POLÍTICA	13
2.1 CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DOS MINISTROS	13
2.2 O QUE INFLUENCIA A SOBREVIVÊNCIA POLÍTICA DOS MINISTROS NUM REGIME DEMOCRÁTICO?	16
RELAÇÃO PESSOAL ENTRE PRIMEIRO MINISTRO E MINISTROS NOMEADOS E EXPERIÊNCIA POLÍTICA	
AMBIÇÃO E CARREIRA PROFISSIONAL	
FORÇA PARLAMENTAR	
RELACIONAMENTO DOS MINISTROS COM “STAKEHOLDERS”	
ECONOMIA NACIONAL	
2.3 O QUE INFLUENCIA A SOBREVIVÊNCIA POLÍTICA DOS MINISTROS NUM REGIME DITATORIAL?	26
CAPÍTULO III – PROBLEMA E HIPÓTESE	31
3.1 PROBLEMA EM ESTUDO E ENQUADRAMENTO HISTÓRICO	31
3.2 HABILITAÇÕES LITERÁRIAS E A SOBREVIVÊNCIA POLÍTICA	34
CAPÍTULO IV - SECÇÃO EMPÍRICA	36
4.1 ALGUMAS OBSERVAÇÕES PRELIMINARES	36
4.2 ANÁLISES DE SOBREVIVÊNCIA – PRIMEIROS PASSOS	41
4.3 TESTE DE HIPÓTESE	42
Condições socioeconómicas	
CONCLUSÃO	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - FUNÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA KAPLAN-MEIER (1976-2015)	38
FIGURA 2 - FUNÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA KAPLAN-MEIER, GOVERNO DURÃO BARROSO (2002-2004)	38
FIGURA 3 - FUNÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA KAPLAN-MEIER, GOVERNO JOSÉ SÓCRATES (2005-2009)	39
FIGURA 4-DISTRIBUIÇÃO DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE ANTES DE 1986 E DEPOIS DE 1986	45
FIGURA 5- ESTIMATIVA DE KAPLAN-MEIER DA FUNÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA PARA A VARIÁVEL NÍVEL DE HABILITAÇÕES LITERÁRIAS.....	46
FIGURA 6 - TESTE LOG-RANK PARA NÍVEL DE HABILITAÇÕES LITERÁRIAS.....	49

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - FATORES QUE INFLUENCIAM A SOBREVIVÊNCIA POLÍTICA DOS MINISTROS EM REGIMES DEMOCRÁTICOS	25
TABELA 2 - CLASSIFICAÇÃO DA AUTORIDADE DE WEBER	26
TABELA 3- INDICADORES MACROECONÓMICOS DE PORTUGAL.....	31
TABELA 4- TABELA DE SOBREVIVÊNCIA POR NÍVEL DE HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	48
TABELA 5- ESTATÍSTICA DESCRITIVA	50
TABELA 6- COX REGRESSION	52
TABELA 7-TESTE DE RISCO PROPORCIONAL	53
TABELA 8-WEIBULL PH REGRESSION.....	54
TABELA 9-WEIBULL PH DEPOIS DE 1986	56

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

A sobrevivência política não é fácil qualquer que seja a posição de responsabilidade que ocupemos, mas a posição de ministro de um governo de um país democrático é de extrema pressão e dificuldade o que pode influenciar a sua sobrevivência enquanto político.

Os regimes democráticos acrescentam fatores que influenciam as decisões políticas dos ministros pois são sistemas políticos mais complexos e as próprias sociedades tornam-se mais complexas devido à internacionalização das economias e à globalização dos problemas sociais que estão diretamente relacionados com os regimes económicos capitalistas, que são os regimes económicos mais comuns no ocidente, mais comuns nos países democráticos e com avanços tecnológicos mais rápidos (Labra, 1999).

As normas democráticas são fatores que influenciam o tempo de sobrevivência política dos ministros num determinado governo. A pressão inerente à existência de eleições, as audiências parlamentares, os conselhos de ministros e até as pressões da comunicação social são fatores de erosão que podem levar a que não seja cumprido o mandato até ao seu final.

Ao longo do segundo capítulo são identificados, de acordo com a literatura revista, os fatores que influenciam a sobrevivência política dos ministros num regime democrático e como subcapítulo são apresentados também os fatores que influenciam a sobrevivência política dos ministros num regime ditatorial.

No terceiro capítulo, com o objetivo de obter uma melhor interpretação de governação de cada Governo Constitucional de Portugal entre 1976 até 2015, podemos observar a recolha de dados macroeconómicos Portugal. Os principais dados macroeconómicos recolhidos são: população desempregada em milhares, taxa de crescimento real do PIB, taxa de inflação total e o saldo da balança comercial (em % do PIB).

No quarto capítulo é apresentada a metodologia de estudo que utilizamos no desenvolvimento da dissertação.

No quinto e último capítulo, será apresentada a conclusão e desenvolvimentos futuros.

CAPÍTULO II - A SOBREVIVÊNCIA POLÍTICA

CARATERÍSTICAS INDIVIDUAIS DOS MINISTROS

Existem diversos fatores que influenciam a sobrevivência política dos ministros tais como características individuais, interesses do Primeiro Ministro e das forças políticas de apoio, mas também fatores como o sistema político em que estes trabalham.

De acordo com De Mesquita et al (2002), na literatura económica relacionada com a sobrevivência política, esta pode ser ameaçada de três maneiras distintas: os desafios domésticos à liderança, desafios revolucionários e o próprio sistema político que lideram.

Existem várias teorias relacionadas com a sobrevivência política dos ministros, segundo a literatura analisada. O tempo que um ministro se mantém em funções pode não só estar relacionado com a sua performance individual, mas pode também ser influenciada pela performance dos seus colegas de governo. (Berlinski et al, 2007)

Para Fischer et al (2012), existem diversas causas para o cessar de funções de um ministro e conseqüentemente para a sua "morte" política. Pode ser causada por questões de saúde ou morte, pelo fim do governo (seja no final da legislatura ou quando um governo é deposto), por erro pessoal ou de alguma secretaria que esteja sobre a alçada deste ministro e pela sua própria performance política que pode ser afetada por escândalos (financeiros ou sexuais) e até por pressões externas.

Relativamente às características individuais dos ministros que influenciam o seu tempo em funções ministeriais (a sua sobrevivência), aquelas que são referidas com maior intensidade pela literatura económica são: a idade, a experiência política, o género, a rede social do ministro (as pessoas mais próximas com que se relaciona) e o nível de educação.

A idade como variável que influencia a sobrevivência política dos ministros tem, por parte da literatura diversas conclusões. De acordo com Berlinski et al (2012), a idade influencia positivamente a sobrevivência política dos ministros, ou seja, quanto maior a idade de um ministro maior será a sua sobrevivência política. Em sentido contrário, existem estudos como o de Fedeli (2014) que sugerem que a idade não tem impacto significativo na sobrevivência política dos ministros e esta corrente é acompanhada pela conclusão de Bäck et al (2009), para quem os ministros mais velhos têm sobrevivência inferior á dos mais novos, mas, no caso de existirem críticas externas ou internas, relacionadas com a performance do ministro , um ministro mais velho e um novo têm ambos tendência para a demissão, um porque está próximo do fim de carreira e o outro porque tem possibilidade de regressar á política mais tarde ou até demitir-se por estratégia política. Já no caso dos ministros de meia idade estes lutam para manter o seu emprego.

Podemos considerar a experiência política como uma variável que influencia a sobrevivência política dos ministros e, de acordo com Berlinski et al (2012) esta variável tem um impacto positivo no tempo em que um ministro se mantém em funções, ou seja, quanto maior a experiência política do ministro maior será o tempo em que este se irá manter no governo.

O género como fator que influencia a sobrevivência política dos ministros tem conclusões provenientes da literatura económica muito semelhantes entre autores. É concluído que o género influencia significativamente a sobrevivência política dos ministros, sendo que nas mulheres tem um impacto negativo, ou seja, apenas por serem mulheres as ministras terão uma sobrevivência política inferior aos ministros homens. (Berlinski et al, 2012)

De acordo com Lawless et al (2008), estas conclusões podem ser obtidas devido ao facto de existir uma discriminação relacionada com o género. Numa situação em que as ministras mulheres tenham o mesmo nível de educação que os ministros homens estas continuaram a ser sub-representadas nas assembleias das democracias modernas. Para além disso, é possível supor, segundo Taylor-Robinson et al (2010), que as mulheres precisam de ser mais talentosas do que os homens para atingir lugares de destaque. De referir que a diferença de género não é materializada em sistemas presidenciais.

A principal variável que estará em análise neste estudo é o nível de educação que, segundo Berlinski et al (2007), tem um impacto positivo significativo na sobrevivência política dos ministros. De acordo com este autor, quanto maior for o nível de educação de um ministro maior será a sua sobrevivência política.

2.1 O QUE INFLUENCIA A SOBREVIVÊNCIA POLÍTICA DOS MINISTROS NUM REGIME DEMOCRÁTICO?

A sobrevivência política dos ministros num regime democrático é afetada/ influenciada por diversos fatores que são características do sistema político do país (características da democracia).

Algumas destas características são apontadas por diversos autores como Dalton (1994) e Fuchs et al (1994) como sendo as próprias normas básicas da democracia: liberdade de expressão, eleições livres, liberdade de imprensa e o direito de demonstrar.

Num regime democrático, todos os cidadãos, que possam ser considerados elegíveis, participam, direta ou indiretamente, na governação do país. Uma participação direta ocorre quando o cidadão é candidato e eleito para um lugar como deputado nacional ou mesmo como membro do governo em funções, já uma participação indireta ocorre através do voto em representantes políticos que iram ocupar os lugares de decisão.

Na maioria das democracias modernas o poder político é exercido de forma indireta pelos cidadãos através de representantes eleitos, sendo assim possível classificar estes regimes como democracias representativas. A existência de partidos políticos, torna possível a influencia de algumas variáveis na nomeação para cargos políticos, como por exemplo, as relações (profissionais ou pessoais) existentes entre militantes ou até a própria experiência política dos indivíduos. Estas variáveis podem influenciar a ascensão política dos cidadãos porque na maioria das democracias modernas vivemos num sistema partidário onde ocorrem eleições internas para selecionar o representante do partido que irá concorrer em eleições legislativas para o lugar de Primeiro Ministro e esse indivíduo terá o poder de formar lista de possíveis ministros.

Nesse sentido, é importante analisar o que é concluído pela literatura económica relativamente a estas variáveis.

RELAÇÃO PESSOAL ENTRE PRIMEIRO MINISTRO E MINISTROS NOMEADOS E EXPERIÊNCIA POLÍTICA

Autores como Berlinski et al (2007) concluem que a experiência política é um fator que aumenta a sobrevivência política de um ministro e uma das razões pode ser efetivamente, o tempo de lealdade demonstrada a um colega de partido que acaba por ser recompensada no futuro. O facto de serem criados laços de confiança entre pessoas do mesmo partido político aos quais é demonstrado lealdade política pode ser a razão pela qual, de acordo com Dowding and Dumont (2016), existe uma tendência para os primeiros ministros entregarem pastas ministeriais a ministros com maior experiência ou que consideram mais leais.

O tipo de ministério em que um ministro exerce funções também pode influenciar a sua sobrevivência, isto porque, de acordo com Bright et al. (2015), ministérios que são focados em questões de bem-estar (como o ministério da Segurança Social, da Educação e da Saúde) podem ter tendência a oferecer uma direção mais longa do cargo político aos titulares em períodos onde ocorra investimento orçamental nesses ministérios que será refletido como melhorias nos serviços. É possível compreender que a atuação em ministérios como os da Segurança Social, da Educação e da Saúde são aqueles que afetam mais diretamente a sociedade civil pois cortes orçamentais nestes serviços são sentidos imediatamente pelos cidadãos o que pode influenciar negativamente a sobrevivência política dos ministros responsáveis pela pasta ministerial mesmo que, na maioria dos casos, os cortes orçamentais são decididos pelo ministro das finanças.

Existem casos em que o mesmo ministro tem a responsabilidade de gerir mais do que uma pasta ministerial e, nestes casos, este tipo de desafio pode elevar a pressão no desempenho político desse ministro. (Berlinski et al, 2007)

A gestão de diversas pastas ministeriais ao mesmo tempo, pelo mesmo ministro, podem também, de acordo com Almeida (2008), ser interpretado como um sinal de confiança do primeiro ministro e é natural que em casos de governos formados apenas por ministros pertencentes a um mesmo partido político as relações entre primeiros ministros e ministros seja mais fortes e mais próximas o que pode propiciar a este tipo de distribuição de pastas ministeriais. (Dowding et al, 2012)

O tipo de casos acima referenciados podem causar uma maior erosão à popularidade dos ministros pois, devido ao facto de terem sob a sua alçada mais do que um ministério, a sua exposição à crítica é ampliada. (Berlinski et al, 2007)

Todos os Primeiros Ministros em democracias parlamentares têm poder para nomear e demitir os ministros por diversos motivos. O primeiro ministro usa o seu poder para ameaçar com a possibilidade de demitir os seus ministros como forma de induzir uma melhor performance. (Berlinski et al, 2007) É, portanto, desta forma demonstrado que relacionamentos pessoais e posições políticas podem também tornar-se num fator que influencia a sobrevivência política dos ministros.

É necessário que no pós-nomeação para ministro e durante o mandato haja apoio por parte do governo que integra, tanto a nível privado como a nível público, e principalmente é recomendável a nomeação de um ministro com alguma experiência política para dessa forma saber contornar os “obstáculos” que vão aparecer ao longo do mandato e assim conseguir cumpri-lo até ao fim.

Os relacionamentos políticos dentro do governo são muito importantes e influenciam as decisões tomadas durante os conselhos de ministros. A forma como cada um tem uma visão pessoal de cada pasta governamental influencia a visão do próprio ministro e posteriormente pode influenciar as suas tomadas de decisão.

De acordo com Berlinski et al (2007), é natural ocorrer desafinamento de objetivos entre Primeiro Ministro e ministros e pode ser utilizado pelo primeiro ministro a ameaça de demissão do ministro como ferramenta para alcançar os seus objetivos.

Segundo Bucur (2013) e Leruth and E. Paul (2006), podem ser usados modelos do problema do comportamento do agente versus principal para observar a evolução da relação entre os primeiros-ministros (os “principais”) e os seus ministros (“agentes”).

AMBIÇÃO E CARREIRA PROFISSIONAL

Relativamente à carreira profissional, os ministros têm tendência a querer maximizar a sua sobrevivência política; isto porque, de acordo com Mattozzi and Merlo (2008), o facto de um ministro conseguir maximizar o seu tempo em funções, permite aumentar a sua reputação pública e prestígio o que lhes garante ter uma ambição maior de garantir perspectivas de carreira após a sua retirada política.

A preocupação com o pós-retirada política faz com que os ministros tenham incentivos a cimentar os seus apoios parlamentares e de empresas privadas.

As decisões de um político profissional podem ser tomadas de forma egoísta procurando maximizar os seus benefícios pessoais, poder e prestígio. (Downs,1957; Barro,1973)

FORÇA PARLAMENTAR

A força parlamentar do Governo (número de deputados de determinado partido que suporta um Governo no parlamento) é um fator que influencia a sobrevivência política dos ministros. De acordo com Jäckle (2013), a existência de uma maioria parlamentar facilita a aprovação de leis o que tem como consequência direta uma facilitação de governação e dessa forma um aumento provável da sobrevivência política dos ministros, como é concluído por Chiru (2015).

Segundo Chiru (2015), estar num Governo apoiado por uma maioria parlamentar prolonga a sobrevivência de um ministro no cargo.

RELACIONAMENTO DOS MINISTROS COM "STAKEHOLDERS"

As atividades políticas não são apenas influenciadas por pressões internas como o são também por pressões externas. Como podemos observar, de acordo com Sharfenkamp (2018), pressões externas que influenciam as decisões políticas são exercidas por empresas/organizações que querem ver os seus interesses salvaguardados.

Os relacionamentos políticos existentes não são apenas entre ministros ou entre membros do parlamento, mas também existem relacionamentos entre ministros e entidades externas.

Sharfenkamp (2018) conclui que estas entidades externas, com o objetivo de garantirem os seus interesses, fazem pressão no sentido de moldarem as decisões dos ministros assim como as suas visões políticas sobre determinados assuntos.

Existe um triângulo de relacionamentos, entre ministros e os seus colegas parlamentares (que podem ser influenciados por estes ministros com ligações externas a tomarem determinadas posições que irão beneficiar os stakeholders) e entre ministros e empresas privadas que permite aos ministros manterem-se mais tempo no poder (do que os seus colegas sem ligações/contactos com empresas privadas), não só dando-lhes carreiras alternativas à política mas também podendo influenciar decisões a favor desses relacionamentos de negócios que formam grupos de pressão.

Os "stakeholders" externos ao governo como os grupos de lobby/grupos de pressão podem, através de algum tipo de contacto ou relacionamento com o ministro, fazer "pressão" e influenciar no sentido de verem os seus interesses assegurados e presentes nas decisões políticas do ministério em questão.

ECONOMIA NACIONAL

As questões económicas são, de acordo com Downs (1957), variáveis que influenciam de forma muito significativa a perceção dos eleitores relativamente à atuação de um governo o que pode causar um aumento da sobrevivência política dos ministros quando estamos perante uma situação económica favorável, ou então, uma diminuição da sobrevivência em situações de crise económica.

Questões económicas como taxa de desemprego (Fielding, 2000), evolução das taxas de inflação (Mourão, 2013), mudanças no sistema de assistência social (Hessami, 2010), modificações na estrutura tributária (Akarca and Andrianacos, 2006) e até a evolução dos termos de troca e / ou taxas de câmbio (Mayer et al, 2003) são os principais indicadores socioeconómicos perceptíveis pelos eleitores.

É identificada em diversos estudos uma relação positiva entre crescimento económico e sucesso eleitoral de titulares em democracias (Palmer et al,1999)

A taxa de crescimento económico é por diversas vezes utilizada como fator de análise política. De acordo com Burke (2012), entidades que tenham poder de influência na escolha do líder de governo (eleitores, membros de gabinete, militares, etc...), tendem a observar a taxa de crescimento económico do país como resultado de competência do líder e dessa forma decidem se apoiam ou não a continuidade do mesmo no poder.

A literatura económica conclui que a probabilidade de apoio ao líder aumenta quando a economia se encontra numa situação de crescimento.

De acordo com diversos autores da literatura económica, uma economia mais forte tem como consequência tornar o exercício de funções políticas mais fáceis e dessa forma facilita o seguimento da agenda política projetada pelos ministros, cumprir promessas eleitorais e, de acordo com Burke (2012), manter ou construir redes de patrocínio político.

Segundo Brender and Drazen (2008), exercer funções políticas numa economia forte potencia a tomada de decisões no sentido do equilíbrio fiscal, o que é considerado uma medida popular com

objetivos eleitorais.

Em sentido contrário existem diversos autores que não consideram o crescimento económico um fator que influencia de forma positiva a sobrevivência política dos ministros. De acordo com Olson (1963) e Huntington (1968,1991), citados por Burke (2012), um crescimento económico acentuado irá ter como consequência um aumento das desigualdades e aumentar as distâncias entre as classes sociais o que pode levar a instabilidade política.

Segundo Back et al (2012), em contextos económicos não favoráveis pode haver tendência por parte dos primeiros ministros a adiar uma reorganização do governo mantendo assim os seus ministros durante mais tempo, com o objetivo de transmitir uma imagem de coesão, ao público e à oposição.

Para uma melhor análise da sobrevivência política dos ministros e da forma como os fatores socioeconómicos a afetam, Bright et al (2015), sugere que devemos considerar ciclos político-económicos de longo prazo.

A Tabela 1 resume os principais fatores que influenciam a sobrevivência política dos ministros que pertencem a um Governo de um Regime Democrático de acordo com a literatura consultada.

Tabela 1 - Fatores que influenciam a sobrevivência política dos ministros em regimes democráticos

Regime Democrático – Capitalista
Relações pessoais e posições políticas (Berlinski, 2007);
Força parlamentar (Jäckle, 2013; Chiru, 2015);
Pressões de grupos de “lobby” / grupos de pressão (Scharfenkamp, 2018);
Pressão eleitoral/Necessidade de maximização da sobrevivência (Mattozzi and Merlo 2008).

2.2 O QUE INFLUENCIA A SOBREVIVÊNCIA POLÍTICA DOS MINISTROS NUM REGIME DITATORIAL?

Existiram na história política mundial regimes ditatoriais da ideologia de direita (Fascismo, Nazismo e Ditaduras Militares) e da ideologia de esquerda (Comunismo). (Blondel, 1985; Kamrava, 2012; Nunes, 2000)

Os regimes ditatoriais tiveram todos características comuns independentemente da sua ideologia como: a concentração de poder e de decisões numa só pessoa ou num grupo restrito de pessoas e são regimes antidemocráticos onde o povo não tem qualquer poder nem participação nas decisões políticas tomadas pelo ditador.

Segundo Weber (1968), existem 3 maneiras de avaliar o poder político e para as explicar criou a Classificação da autoridade de Weber (tabela 2).

Tabela 2 - Classificação da Autoridade de Weber

Tipo	Base	Exemplo
Tradicional	Personalizado e a maneira estabelecida de fazer coisas	Monarquia
Carismática	Intenso compromisso com o líder e sua mensagem	Líderes Revolucionários
Legal-Racional	Regras e procedimentos, o escritório, não a pessoa	Burocracia

Os governantes tradicionais não precisam de justificar a sua autoridade, ou seja, a obediência é exigida como parte da ordem natural. O exemplo dado são os monarcas que governam e exigem obediência por ser a "ordem natural". Esta liderança é de longa duração pois é renovada a cada geração de monarca.

A autoridade carismática é a segunda autoridade de Weber, que conclui que a obediência é obtida inspirando os seguidores e tornando-se uma espécie de herói para os mesmos, como no caso dos líderes revolucionários. Este tipo de liderança, assim como as lideranças exercidas nas ditaduras unipessoais (Estado Novo, Ditadura de Franco, Mussolini e até Hitler) é de curta duração a menos que seja possível transferir o conceito para uma instituição permanente.

A terceira autoridade de Weber é a legal-racional que tem como principal característica o fato da obediência ser devida aos princípios e não às pessoas e o resultado é um governo baseado em regras e não em líderes tradicionais ou carismáticos.

É esperado que os ministros permaneçam no cargo por mais tempo em regimes autoritários, uma vez que não estão sujeitos a eleições. No entanto, os ditadores podem estar mais felizes com a rotação de ministros, uma vez que não enfrentam os custos eleitorais associados aos despedimentos de ministros, e a rápida rotatividade ministerial pode reduzir os desafios. (Fischer et al., 2012)

Segundo Shevchenko (2005), a rápida rotação ministerial (mudança constante de ministros num governo) é uma característica comum de países que passaram por períodos em que o seu sistema político foi autoritário, menos nos casos dos países sul-americanos.

Num regime comunista a duração dos ministros tende a ser longa, no caso das ditaduras militares tende a ser curta (Blondel, 1985). Por exemplo na ditadura militar de Portugal (1926 até 1933), o máximo de duração de 1 governo foram 896 dias, no VII Governo da Ditadura Militar liderado por Domingos Oliveira. Os ministros com maior duração de mandatos foram: Domingos Oliveira (Presidente do Ministério), António de Oliveira Salazar (Ministro das Finanças), João Antunes Guimarães (Ministro do Comércio e Comunicações), Gustavo Cordeiro Ramos (Ministro da Instrução Pública) e Henrique Linhares de Lima (Ministro da Agricultura) que se mantiveram em funções 896 dias, os mesmos de duração do governo.

No caso de um regime comunista, temos como exemplo o regime de Hugo Chavez na Venezuela (1999 até 2014). De acordo com dados recolhidos no Wikipedia (fonte usada devido à enorme dificuldade na recolha de dados relativos à constituição dos governos deste regime), ministros com maior duração de mandato foram Rafael Carreño (Ministro do Poder Popular do Petróleo e Minério) que esteve em funções durante aproximadamente 4445 dias seguido de Nicolás Maduro (Ministro das Relações Externas) que esteve em funções aproximadamente 2190 dias.

A duração dos ministros num regime comunista tende a ser mais longa e a justificação pode estar relacionada com o facto de ser um regime partidário, em que os principais líderes do partido se mantêm em posições de poder. Características como controle do Executivo e da administração, a independência do poder Judicial e o controle total e sem entraves dos poderes policiais, de acordo com Miuband (1990), são comuns em regimes ditatoriais como é o caso dos regimes comunistas e este conjunto de repressões permite uma manutenção da estabilidade política dos ministros que tem como principal consequência o prolongar da sua sobrevivência política.

No caso dos regimes ditatoriais, não existem fatores de pressão como a opinião pública ou a pressão das audiências parlamentares e da oposição política, pois existe um sistema de repressão de todas as formas de oposição ao regime político vigente.

Existem, porém, outro tipo de fatores que podem criar instabilidade e podem levar ao não cumprimento do mandato do ministro como por exemplo no caso de haver um conjunto de ideias contrárias às do líder/ditador e chefe de estado ou até mesmo no caso do ministro ser ultrapassado nos seus poderes.

Especialmente em regimes não democráticos é utilizado, por exemplo, o sistema de educação como uma ferramenta de influência ideológica e de socialização política para desta forma sedimentar o seu poder e tornar a sua ideologia matriz do sistema de ensino legitimando-a perante a sociedade e as gerações futuras. (Kamrava,2012)

Em relação ao ensino superior académico este tipo de regimes torna as Universidades seletivas relativamente aos cursos e às disciplinas lecionadas, incentivando as áreas científicas naturais e tecnológicas em substituição a áreas que incentivem ao pensamento independente, social e político. (Kamrava,2012)

CAPÍTULO III – PROBLEMA E HIPÓTESE

3.1 PROBLEMA EM ESTUDO E ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

O problema em estudo baseia-se na necessidade de perceber como a dimensão habilitações literárias, apresentada pela literatura, intervêm na sobrevivência política dos ministros portugueses no período democrático-constitucional (após 1974). Um estudo direcionado para dimensões como existência de maioria parlamentar, experiência política e sexo ficará para desafios posteriores.

No sentido de obter uma melhor interpretação da governação de cada Governo Constitucional de Portugal entre 1976 até 2015, é necessário a recolha e análise dos dados macroeconómicos de Portugal durante esse mesmo período.

Um enquadramento histórico relativamente à situação socioeconómica do país permite obter uma perceção mais objetiva dos possíveis fatores que influenciaram a longevidade política dos ministros de cada Governo.

Os principais indicadores macroeconómicos de Portugal entre 1976 e 2015 são apresentados pela Tabela 3.

Tabela 3- Indicadores Macroeconómicos de Portugal

Anos	População desempregada (Milhares)	Taxa de crescimento real do PIB	Taxa de Inflação	Saldo da balança comercial: em % do PIB
1976	261,5	2,29	18,3	-10,4
1977	309	6,02	27,2	-11,6
1978	334	6,17	20,9	-9,6
1979	344	7,1	21,7	-8,34
1980	331,5	4,76	16,1	-11,32
1981	356,5	2,17	19,2	-14,91
1982	316	2,16	21,5	-14,39
1983	365,8	0,97	24	-9,82
1984	393,9	-1,04	28,5	-6,05
1985	405,4	1,64	19,5	-3,03
1986	393,6	3,32	12,6	-2,03
1987	329,2	7,63	9,7	-4,9
1988	272,9	5,34	9,9	-7,93
1989	243,5	6,65	12,5	-5,94
1990	231,1	7,86	13,6	-6,72
1991	207,5	3,37	11,8	-7,27
1992	194,1	3,13	9,6	-7,39
1993	257,5	-0,69	6,8	-6,97
1994	323,8	1,49	5,4	-6,91
1995	338,4	2,31	4,2	-6,38
1996	344	3,5	3,1	-7,1
1997	324,1	4,4	2,3	-8
1998	251,8	4,81	2,6	-9,1
1999	225,7	3,91	2,3	-10,2
2000	206	3,82	2,9	-10,9
2001	214,2	1,94	4,4	-10
2002	270,5	0,77	3,6	-8,1
2003	340,4	-0,93	3,2	-6,4
2004	359,1	1,79	2,4	-7,7
2005	414,1	0,78	2,3	-8,5

2006	420,6	1,63	3,1	-7,8
2007	440,6	2,51	2,5	-7,3
2008	418	0,32	2,6	-9,2
2009	517,4	-3,12	-0,8	-6,8
2010	591,2	1,74	1,4	-7,3
2011	688,2	-1,7	3,7	-3,7
2012	835,7	-4,06	2,8	0
2013	855,2	-0,92	0,3	1,7
2014	726	0,79	-0,3	0,8
2015	646,5	1,79	0,5	1,4

Fonte: PORDATA(2019)

Podemos observar que até 1986 a população desempregada aumenta e após a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia ocorre uma diminuição significativa nos anos seguintes,

A partir de 2001 ocorre um aumento gradual e significativo da população desempregada.

A taxa de crescimento do PIB tem ao longo do tempo valores de crescimento reduzidos sendo o maior crescimento registado em 1990 atingindo os 7.86%.

O valor da taxa de inflação reduziu significativamente no pós-1986 mantendo valores relativamente reduzidos controlados.

Observando os valores da balança comercial podemos concluir que Portugal foi sempre um país importador obtendo apenas valores positivos após 2012.

3.2 HABILITAÇÕES LITERÁRIAS E A SOBREVIVÊNCIA POLÍTICA

O foco deste estudo são as Habilitações Literárias e a influência que esta variável tem na sobrevivência política dos ministros.

Sabemos, de acordo com a revisão de literatura, que a educação é um fator que influencia significativamente a sobrevivência política dos ministros, Berlinski et al (2007) afirma que o nível de Habilitações Literárias tem um impacto positivo significativo na sobrevivência política dos ministros. Como referido anteriormente, de acordo com este autor, quanto maior for o nível de educação de um ministro maior será a sua sobrevivência política.

A justificação para um impacto do nível de habilitações na sobrevivência política pode ser o facto de um ministro que frequentou o ensino superior ter uma rede de contactos mais ampla e de maior influência, o que pode ter como consequência maiores oportunidades no pós-carreira política e nesse caso, em situações de pressão pode existir maior tendência para o abandono de funções.

A frequência de instituições de ensino superior pode também facilitar o contacto do ministro com o público académico e alargar o seu eleitorado.

A performance de um ministro pode também estar relacionada com o nível de habilitações literárias pois é provável que quanto maior o nível de habilitações maior será o preparo do ministro para lidar com situações de elevada complexidade técnica e teórica.

A perceção pública de conhecimento e reputação intelectual perante o eleitorado pode também ser um fator que influencie a sobrevivência de um ministro.

CAPÍTULO IV - SECÇÃO EMPÍRICA

4.1 ALGUMAS OBSERVAÇÕES PRELIMINARES

O propósito central deste estudo é a variação da longevidade dos ministros dos Governos Constitucionais de Portugal entre 1976 até 2015 e observar a influência estatística de variáveis como o nível de habilitações literárias e a variável pós-1986.

Iremos realizar regressões de riscos proporcionais utilizando uma base de dados incluindo dados políticos, pessoais e socioeconómicos.

Os dados políticos irão incluir a análise de variáveis como a longevidade política de cada ministro (duração de mandatos), os dados referentes ao perfil de cada ministro: idade à data do final de mandato, o género (variável dummy que assume valor 1 se o indivíduo for do sexo masculino e 0 no caso do indivíduo ser do sexo feminino) e as habilitações literárias assumidas.

Relativamente às habilitações literárias, os dados são divididos em: sem licenciatura (5,83%), Licenciado (56,13%), Mestrado (9,58%) e Doutoramento (28,46%).

Os dados socioeconómicos que permitem uma análise do estado do país durante as sucessivas governações também foram discutidos sendo que os dados recolhidos foram: a população desempregada em milhares, taxa de crescimento real do PIB, taxa de inflação total, saldo da balança comercial (em % do PIB), taxa de rendibilidade das obrigações do tesouro a 10 anos e o a dívida bruta em % do PIB das Administrações Públicas.

As principais fontes de recolha de dados foram o site oficial do Arquivo Histórico do Governo de Portugal, o site oficial do Parlamento Português e o Wikipédia.

Os dados socioeconómicos referentes à situação do país durante as legislaturas foram alvos de recolha a partir da base de dados do PORDATA (2019).

Observando a duração dos mandatos dos ministros dos Governos Constitucionais de Portugal (1976-2015) verificámos variações significativas no tempo de exercício de funções ministeriais por parte dos ministros ao longo deste período.

Vamos começar por analisar o indicador ilustrativo referente à taxa de sobrevivência esperada que nos é fornecida através da Estimativa de Probabilidade de Sobrevivência de Kaplan-Meier.

A probabilidade esperada do evento (demissão/fim de mandato) ocorrer num determinado período de tempo é calculada pela fórmula:

$$S_{(t)} = \frac{\text{N}^\circ \text{ de Ministros em funções em } t - \text{N}^\circ \text{ de Ministro demitidos}}{\text{N}^\circ \text{ de Ministros em funções em } t_0}$$

t_0 – período de início de mandato

As funções de sobrevivência Kaplan-Meier que podemos observar nas figuras 2 e 3 correspondem a dois governos que servem de amostra para o período pós 1976 e a figura 1 representa a função de sobrevivência de todos os governos desde 1976 até 2015.

Figura 1 - Função de Sobrevivência Kaplan-Meier (1976-2015)

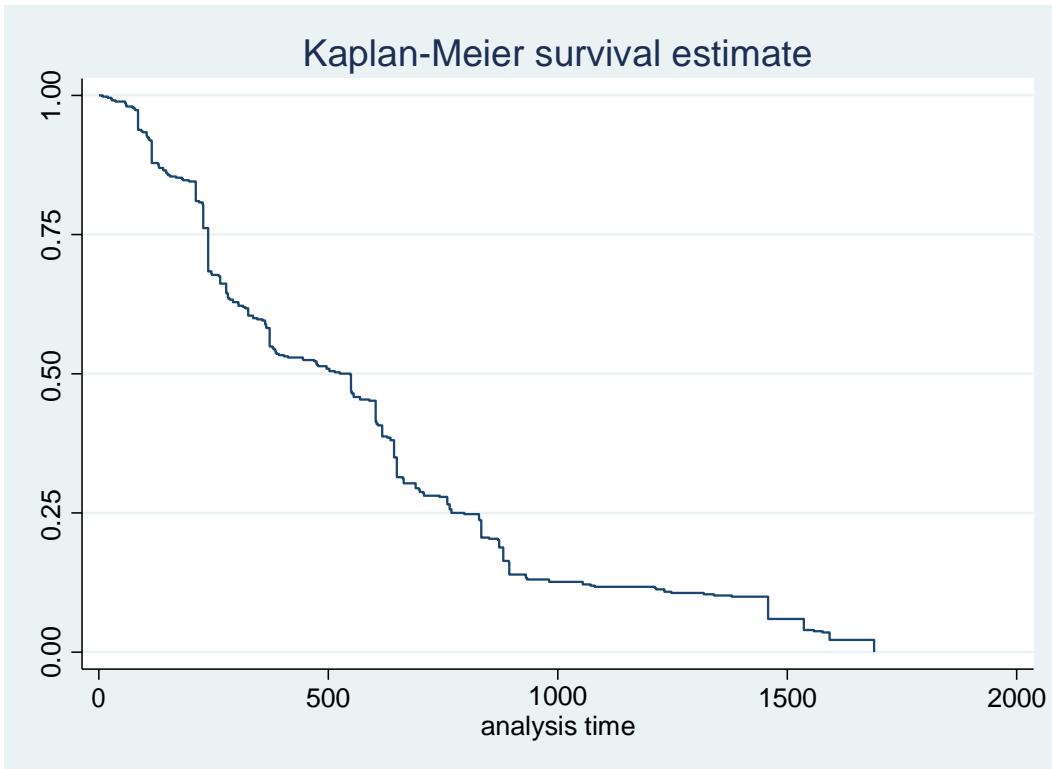
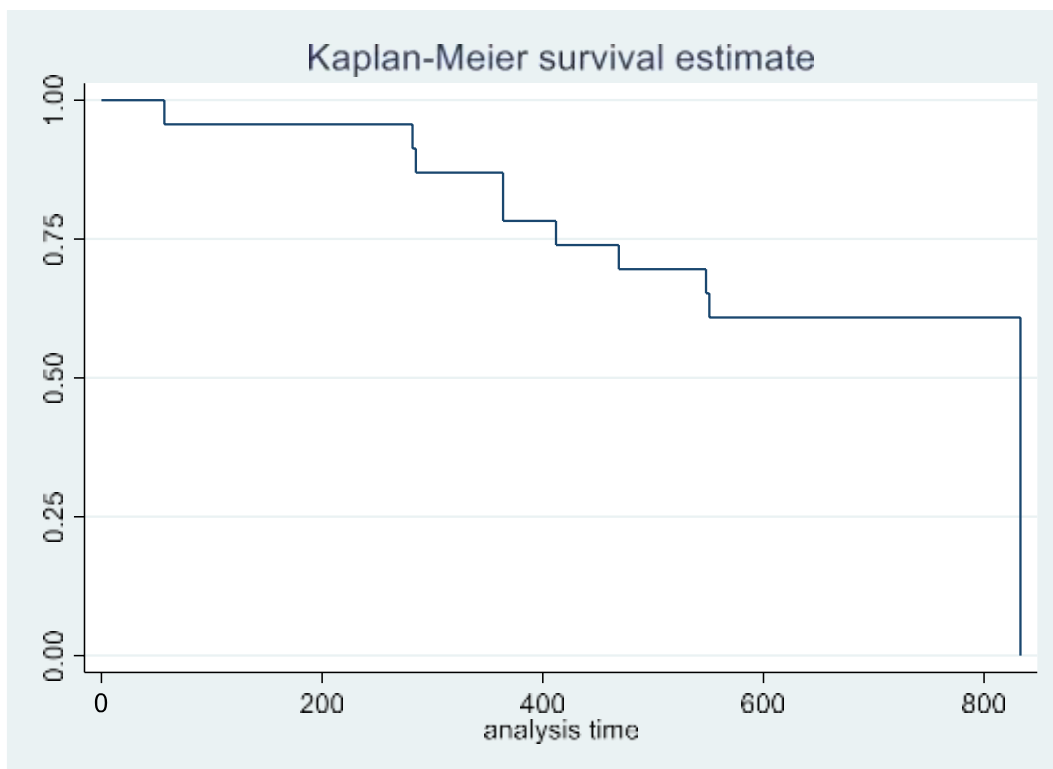
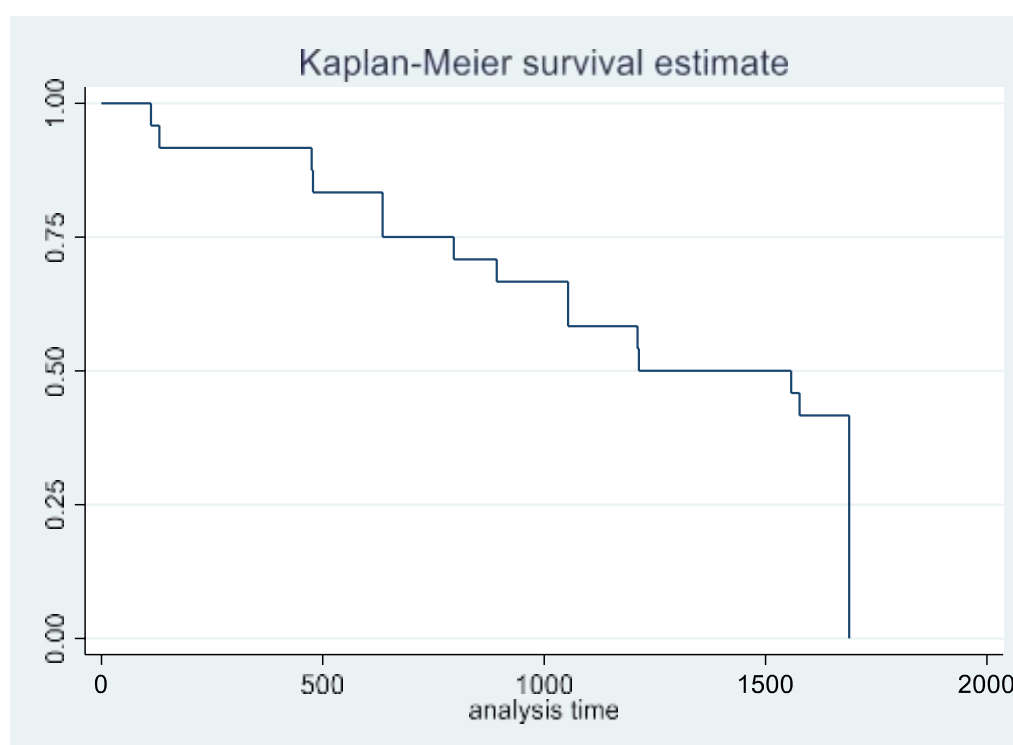


Figura 2 - Função de Sobrevivência Kaplan-Meier, Governo Durão Barroso (2002-2004)



Idade Média dos Ministros no início: 52 anos
Escolaridade Modal: Licenciatura
Taxa Média de Crescimento PIB (2002-2004): 0,5%
Taxa Média Inflação (2002-2004): 3,1%
Taxa Média Desemprego (2002-2004): 6,0%
% de votos no Parlamento do(s) Partido(s) no Poder: 51,74%

Figura 3 - Função de Sobrevivência Kaplan-Meier, Governo José Sócrates (2005-2009)



Idade Média dos Ministros no início: 53 anos
Escolaridade Modal: Doutoramento
Taxa Média de Crescimento PIB (2005-2009): 0,4%
Taxa Média Inflação (2005-2009): 1,9%
Taxa Média Desemprego (2005-2009): 8,0 %
% de votos no Parlamento do Partido no Poder: 52,61%

Após uma análise breve das Figuras 2 e 3 (sobrevivência dos ministros em dois governos amostrais no período pós-1976), parece que quer a Idade, quer a Escolaridade, bem como as condições económicas influenciam na longevidade política dos ministros o que é refletido nas diferenças evidenciadas.

4.2 ANÁLISES DE SOBREVIVÊNCIA – PRIMEIROS PASSOS

De acordo com Echeveste (1997), a análise de sobrevivência tem como principal objetivo, sendo uma técnica estatística, a análise de dados onde o foco principal é o tempo até à ocorrência de um evento, sendo esse tempo chamado tempo de falha.

As funções de sobrevivência apresentam probabilidades de sobrevivência para diferentes valores de t (tempo de sobrevivência até a ocorrência do evento).

O modelo de regressão que tem sido mais utilizado nas análises de dados de sobrevivência tem sido o modelo Cox. (Klein et al, 2006).

Dada a natureza do estudo que pretendemos conduzir, o modelo empírico mais apropriado para iniciar a análise é o modelo de Cox, técnica de análise de sobrevivência que mensura a influência de variáveis explicativas no risco de demissão iminente. (Cox,1972).

Segundo Colosimo (2001), o resultado obtido utilizando este modelo é o tempo até à ocorrência do evento (pode ser "a morte" ou até "cura" do paciente) e este tempo é ajustado por co-variáveis.

Observando a literatura de Berlinski et al (2007) e Bright et al (2015), a regressão de risco proporcional de Cox pode ser apresentada da seguinte forma:

$$\lambda_i(t) = e^{x_i\beta} * \lambda_0(t), \quad i = 1, 2, \dots, n$$

A equação acima observada permite concluir que, analisando n indivíduos (ministros), a taxa de risco de "morte", que no nosso estudo é chamado de risco de cessar funções ministeriais, depois de t dias, $\lambda(t)$, depende do vetor de variáveis explicativas consideradas para a análise (x), do vetor dos coeficientes de regressão ($\beta = \beta_1, \beta_2, \dots, \beta_k$), e da constante que irá representar a probabilidade do ministro se manter em funções quando todas as variáveis explicativas assumem valor zero.

4.3 TESTE DE HIPÓTESE

Hipótese nº1 – Habilitações Literárias

Para determinar se o nível de Habilitações Literárias tem influência na taxa de sobrevivência dos ministros devo comparar a distribuição da variável Nível de Habilitações Literárias e determinar se a sua influência é significativa.

O modelo a testar pode ser apresentado por:

$$h(t, X) = h_0(t) \exp \left[\sum_i \beta_i X_i \right]$$

Podemos observar que a fórmula do modelo de Cox é o produto de duas quantidades: a função base de risco, $h_0(t)$, e a expressão exponencial da soma que assegura que o modelo fornece sempre uma estimativa positiva para a taxa de risco, $\exp [\sum_i \beta_i X_i]$. (Fedeli, 2014)

Na nossa análise, as variáveis a testar inicialmente são o Nível de Habilitações Literárias e as variáveis socioeconómicas logaritmo da taxa de crescimento do PIB e o logaritmo da população desempregada. São utilizados dados de tempo exato (começo e final de funções).

Condições socioeconómicas

Como vimos, as condições socioeconómicas de um país podem ser também elas um fator que influencia direta ou indiretamente a sobrevivência política dos ministros.

Como mencionado anteriormente, o objetivo deste estudo é observar a sobrevivência política dos ministros dos governos constitucionais de Portugal desde 1976 até 2015 e as variáveis que influenciam essa mesma sobrevivência.

Foi utilizado o número de dias total como ministro (independente da pasta ministerial, por exemplo: Acácio Pereira Magro teve um total de dias como ministro igual a 427 dias sendo que estes dias se dividem em: 85 dias como ministro dos Assuntos Sociais do governo que terminou funções a 22 de Novembro de 1978, 227 dias como ministro dos Assuntos Sociais do governo que terminou funções a 7 de Julho de 1979 e 115 dias como ministro do Comércio e Turismo do governo que terminou funções a 3 de Janeiro de 1980.

As restantes variáveis que iremos observar no nosso estudo são: o nível de escolaridade (apresenta valor 0 no caso do individuo sem licenciatura, valor 1 no caso de apresentar Licenciatura, valor 2 no caso de apresentar Mestrado e valor 3 no caso de apresentar Doutoramento) e duas variáveis dummy: antes de 1986 e depois de 1986, sendo que o objetivo da observação destas duas variáveis é identificar algum tipo de influência da entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia na sobrevivência política dos ministros.

De acordo com Sousa (2000), a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia permitiu consolidar a democracia portuguesa que, após a revolução de 25 de Abril de 1974 passou por uma grande instabilidade política e dificuldades económicas entrando ciclicamente em períodos de crise económica, o que nos pode indicar que haverá um impacto positivo significativo na sobrevivência política dos ministros pois "a estabilidade do sistema partidário, assim como a estabilidade governamental, são a tônica dominante da vida política portuguesa desde 1987" (Sousa, 2000).

Para além da estabilidade política outros dos indicadores que sofrerem um impacto significativo com a entrada na Comunidade Económica Europeia foram os indicadores socioeconómicos que permitiram a melhoria das condições de vida dos portugueses.

Observando o boxplot apresentado na figura 4, relativa à distribuição do nível de Habilitações Literárias antes de 1986 e depois de 1986, pode-se verificar que antes de 1986 apresenta a mesma mediana do nível de escolaridade de depois de 1986 o que significa que os dados são assimétricos positivos. Quanto à dispersão observada é

importante referir a diferença significativa que é apresentada depois de 1986, apresentando uma menor dispersão dos níveis de Habilitações Literárias.

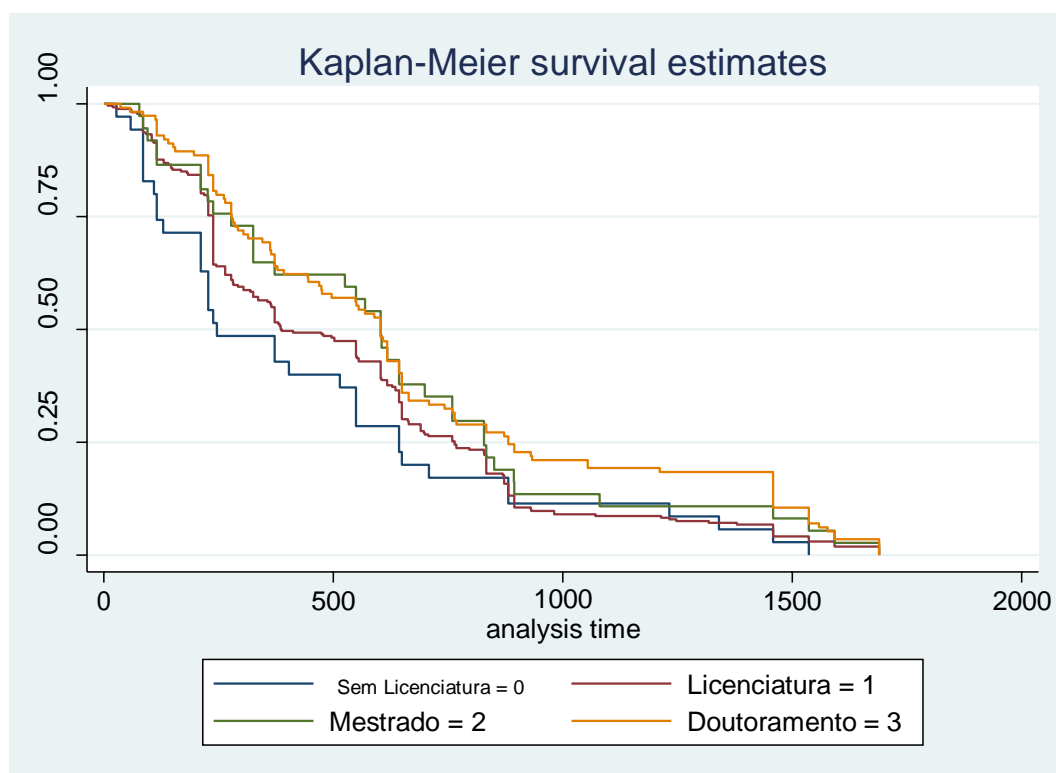
Figura 4-Distribuição do Nível de Escolaridade antes de 1986 e depois de 1986



A figura seguinte apresenta a estimativa de Kaplan-Meier da função de sobrevivência para a variável nível de Habilitações Literárias que apresenta valor 0 se o indivíduo não tem licenciatura, 1 se tem nível académico de licenciatura, 2 se tem mestrado e 3 se é doutorado. De referir que a estimativa de Kaplan-Meier apresentada, em cada instante t (número de dias de mandato), representa a percentagem de indivíduos que ainda não cessaram funções ministeriais.

Observando o gráfico abaixo apresentado podemos verificar que menos de 50% dos indivíduos com nível de Habilitações Literárias sem licenciatura e com licenciatura ultrapassam a barreira dos 500 dias em funções ministeriais.

Figura 5- Estimativa de Kaplan-Meier da função de sobrevivência para a variável Nível de Habilitações Literárias



Na seguinte tabela (Tabela 4) podemos observar que nos primeiros 200 dias de mandato, 71% dos ministros com nível de Habilitações Literárias 0 (sem licenciatura), 73% dos ministros com nível de educação 1 (Licenciatura), 77% dos ministros com nível de educação 2 (Mestrado) e 76% dos ministros com nível de educação 3 (Doutoramento) terminam funções.

Estes resultados indicam que a variável nível de Habilitações Literárias poderá ter influência significativa na sobrevivência dos ministros. Podemos ainda verificar que no caso dos ministros com nível de Habilitações 0 apenas 2 indivíduos atingiram, pelo menos, os 1400 dias de mandato, no caso dos ministros com nível de Habilitações 1, 5 indivíduos atingem esse patamar de dias em funções, dos ministros com nível de Habilitações 2 apenas 1 atinge os mesmo 1400 dias em funções ministeriais e dos ministros com nível de Habilitações 3 apenas 4 se mantiveram em funções até ao período referido.

Tabela 4- Tabela de Sobrevivência por nível de Habilitações Literárias

Intervalo	Beg. Total	Mortes	Perdas	Sobrevivência	Std. Erro	[95% Conf. Int.]
NívelHabilitaçõesLiterárias = 0						
0 200	87	62	0	0.2874	0.0485	0.1967 - 0.3843
200 400	25	10	0	0.1724	0.0405	0.1019 - 0.2585
400 600	15	5	0	0.1149	0.0342	0.0589 - 0.1916
600 800	10	4	0	0.0690	0.0272	0.0282 - 0.1349
800 1000	6	2	0	0.0460	0.0225	0.0150 - 0.1047
1200 1400	4	2	0	0.0230	0.0161	0.0044 - 0.0725
1400 1600	2	2	0	0.0000	.	.
NívelHabilitaçõesLiterárias = 1						
0 200	838	613	0	0.2685	0.0153	0.2389 - 0.2989
200 400	225	93	0	0.1575	0.0126	0.1338 - 0.1830
400 600	132	18	0	0.1360	0.0118	0.1138 - 0.1602
600 800	114	52	0	0.0740	0.0090	0.0576 - 0.0930
800 1000	62	38	0	0.0286	0.0058	0.0189 - 0.0416
1000 1200	24	1	0	0.0274	0.0056	0.0179 - 0.0402
1200 1400	23	5	0	0.0215	0.0050	0.0132 - 0.0330
1400 1600	18	13	0	0.0060	0.0027	0.0023 - 0.0133
1600 1800	5	5	0	0.0000	.	.
NívelHabilitaçõesLiterárias = 2						
0 200	143	111	0	0.2238	0.0349	0.1595 - 0.2949
200 400	32	9	0	0.1608	0.0307	0.1062 - 0.2256
400 600	23	3	0	0.1399	0.0290	0.0890 - 0.2019
600 800	20	9	0	0.0769	0.0223	0.0407 - 0.1280
800 1000	11	6	0	0.0350	0.0154	0.0131 - 0.0747
1000 1200	5	1	0	0.0280	0.0138	0.0092 - 0.0652
1400 1600	4	3	0	0.0070	0.0070	0.0006 - 0.0351
1600 1800	1	1	0	0.0000	.	.
NívelHabilitaçõesLiterárias = 3						
0 200	425	324	0	0.2376	0.0206	0.1983 - 0.2790
200 400	101	30	0	0.1671	0.0181	0.1333 - 0.2041
400 600	71	11	0	0.1412	0.0169	0.1100 - 0.1761
600 800	60	27	0	0.0776	0.0130	0.0547 - 0.1056
800 1000	33	9	0	0.0565	0.0112	0.0372 - 0.0812
1000 1200	24	2	0	0.0518	0.0107	0.0335 - 0.0757
1200 1400	22	1	0	0.0494	0.0105	0.0316 - 0.0729
1400 1600	21	17	0	0.0094	0.0047	0.0032 - 0.0227
1600 1800	4	4	0	0.0000	.	.

***Nível de Habilitações Literárias: 0 – Curso Sem Licenciatura; 1 – Licenciatura; 2 – Mestrado; 3 – Doutorado**

Figura 6 - Teste Log-rank para Nível de Habilitações Literárias

Nível de Habilitações Literárias	Eventos Observados	Eventos Esperados
0	35	25.53
1	266	246.48
2	37	40.66
3	114	139.33
Total	452	452.00

chi2(3) = 11.04
 Pr>chi2 = 0.0115

Como podemos observar na Figura 6, realizamos um teste de Log-Rank, proposto por Mantel et al (1959), em que a hipótese nula é não haver diferença entre estratos analisados para o Nível de Habilitações Literárias, ou seja, o objetivo é avaliar se as curvas de sobrevivência (Figura 5) são estatisticamente equivalentes.

De acordo com os resultados obtidos, o p-value = 0,0115 < 0,05, logo podemos concluir que existe diferença estatisticamente significativa entre as curvas de sobrevivência, com nível de significância de 95%.

O nosso modelo empírico é representado por uma equação (função de risco) baseada no modelo proposto na hipótese:

$$h(t, X) = h_0(t) \exp \left[\sum_i \beta_i X_i \right]$$

em que $h_0(t)$ é a função base de risco e a expressão exponencial da soma que assegura que o modelo fornece sempre uma estimativa positiva para a taxa de risco é $\exp [\sum_i \beta_i X_i]$.

As variáveis explicativas da função de risco são o nível de Habilitações Literárias, o logaritmo da taxa de crescimento real do PIB (valor referente ao momento de observação de cada ministro), o logaritmo do total de População Desempregada (valor referente ao momento de observação de cada ministro) e a variável dummy 'Depois de 1986'. De referir ainda que, como observado na revisão de literatura, existem diversas variáveis que podem ter influência significativa na sobrevivência política dos ministros e que não serão incluídas como variáveis explicativas no presente estudo por limitações temporais, mas existe motivação para o desenvolvimento posterior de um estudo direcionado para dimensões como existência de maioria parlamentar, experiência política e sexo.

Tabela 5- Estatística Descritiva

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
Dias como Ministro	1,493	699.4440	454.5087	8	1689
Nível de Habilitações Literárias	1,493	1.606832	.9618076	0	3
LogPopulação Desempregada	1,493	5.523553	.147535	5.288026	5.932068
LogTax Cres PIB	1,493	-1.10841	1.209285	-2.49485	2.161151

Para todas as variáveis existem 1493 observações. Foram observados 259 ministros, em média, em 3 momentos diferentes por mandato (início, meio e fim). Relativamente à variável Dias como Ministro, esta está relacionada com a duração de mandato exercido por cada indivíduo sendo apresentada como média 699 dias em funções. A base de dados é relativa ao período entre 1976 e 2015. É possível observar uma variável dummy 'fim de mandato' que assume valor 0 se o ano em questão não é o ano em que o indivíduo cessa funções e 1 se é o ano em que o ministro cessa funções ministeriais.

A variável Logaritmo da População Desempregada é relativa ao total de população desempregada à data da observação tal como a variável Logaritmo da Taxa de Crescimento do PIB se refere também à data da observação. A utilização do Logaritmo da População Desempregada e não por exemplo a taxa de desemprego tem como razão a sugestão da literatura de que em decisões eleitorais/prestígio político o número absoluto de população desempregada está relacionado com o número de eleitores mais descontentes.

Os coeficientes estimados nas regressões de risco proporcional representam assim o efeito sobre o logaritmo esperado do risco relativo, ou

seja, se for estimado um coeficiente β_1 para uma variável explicativa x_1 , isso significa que é esperado que haja um aumento de β_1 unidades no valor logaritmizado esperado para o risco de cessar funções (sobre o risco de continuar em funções) devido ao aumento de uma unidade na variável x_1 , et ceteris paribus.

A tabela abaixo apresentada (Tabela 6) reporta os resultados da regressão de Cox.

Tabela 6- Cox Regression

_t	Coef.	Std. Err.	Z	P>z	[95% Conf.Interval]
Nível de Habilitações Literárias					
1 - Licenciatura	-.1830871	.1806856	-1.01	0.311	(-.5372243) 0.1710502
2 - Mestrado	-.3639771	.2370769	-1.54	0.125	(-.8286392) 0.100685
3 - Doutoramento	-.438584	.1949249	-2.25	0.024	(-.8206298) -0.0565382
LogTaxadecrescimento do PIB	-.1506262	.0472392	-3.19	0.001	(-.2432133) -0.0580391
LogPopulaçãodesempregada	-.1074308	.3374697	-0.32	0.750	(-.7688593) 0.5539977

No. of subjects	453
Time at risk	258226
Log likelihood	-2327.484
Number of obs	453
LR chi2(5)	23.77
Prob > chi2	0.0002
No. of failures	452

Observando os resultados apresentados na tabela 6 podemos verificar que a relação entre a probabilidade de ser demitido para o nível de Habilitações Literárias Licenciatura e a probabilidade de ser demitido com nível de Habilitações Literárias inferiores a Licenciatura diminui $\exp(0,183)=1.201$ e que essa diminuição de probabilidade aumenta significativamente quando observamos a relação entre a probabilidade de ser demitido para o nível de Habilitações Literárias Mestrado e a probabilidade de ser demitido com nível de Habilitações Literárias inferiores a Mestrado ($\exp(0,364)=1.439$). Ao observar a relação entre a probabilidade de ser demitido com nível de Habilitações Literárias Doutoramento e a probabilidade de ser demitido com nível de Habilitações Literárias inferiores a Doutoramento concluímos que esta diminui $\exp(0,439)=1.551$.

Para além da variável escolaridade, é também possível observar que quando ocorre uma variação positiva de uma unidade no logaritmo da taxa de crescimento do PIB, o valor esperado do risco relativo de cessar funções ministeriais diminui ($\exp(0,151)=1.163$), ceteris paribus.

Podemos então, a partir dos coeficientes da tabela da regressão de Cox, concluir que a variável nível de Habilitações Literárias tem um impacto estatisticamente significativo na sobrevivência política dos ministros: neste caso, quanto maior o nível de Habilitações Literárias maior é a sobrevivência política esperada dos ministros e quando ocorrem variações positivas nas duas variáveis socioeconómicas testadas, a sobrevivência política dos ministros mantém a tendência positiva para o crescimento do PIB.

O modelo de risco proporcional de Cox assume que a taxa de risco é constante ao longo do tempo e consideramos importante avaliar a validade desta premissa realizando um teste de risco proporcional (Tabela 7).

Tabela 7- Teste de Risco Proporcional

Test of proportional-hazards assumption

Time: **Time**

	chi2	df	Prob>chi2
global test	3.94	5	0.5587

Numa análise de sobrevivência, o acontecimento em estudo pode ocorrer diversas vezes durante a investigação ou período analisado (eventos recorrentes), como é o caso de estudo em questão, onde o mesmo indivíduo pode ter assumido pastas ministeriais em diferentes governos e nesse sentido o modelo de Cox não é adequado devido à suposição de independência.

Nesse sentido decidimos testar o modelo de risco proporcional de Weibull que é um modelo de riscos proporcionais e de tempo de vida acelerado.

A função de risco base do modelo de Weibull pode ser apresentada como:

$$h(t; x) = h_0(t) \exp(\beta^* x) = \lambda \gamma t^{\gamma-1} \exp(\beta^* x),$$

Sendo que x é um vetor de covariáveis e a função tem um parâmetro de escala $\lambda \exp(\beta^* x)$ e parâmetro de forma γ .

A função de sobrevivência do modelo é dada por:

$$S(t; x) = \exp(-\lambda t^\gamma \exp(\beta^* x))$$

Se realizarmos uma regressão de risco proporcional de Weibull onde as variáveis explicativas são o nível de Habilitações Literárias, o logaritmo da taxa de crescimento do PIB (valor referente ao último ano de mandato de cada ministro) e o logaritmo da população desempregada milhares, referente ao último ano de mandato de cada ministro), podemos verificar no geral (na tabela 8), que não existem diferenças significativas relativamente à regressão de Cox. Diferenças existentes são relativas às variáveis socioeconómicas mais concretamente a variável logaritmo da população desempregada.

Quando observamos os coeficientes para o nível de Habilitações Literárias 1 (Licenciatura) podemos verificar que o risco esperado de cessar funções ministeriais diminui ($\exp(0,112)$), para o nível de Habilitações Literárias 2 (Mestrado) diminui ($\exp(0,326)$), para o nível de Habilitações Literárias 3 (Doutoramento) diminui ($\exp(0,405)$) mas, como podemos observar na tabela Weibull os níveis para Licenciatura e Mestrado, bem como para o logaritmo da população desempregada, não são significativos (p-valor é superior a 0.1). Relativamente à variável logaritmo da taxa de crescimento do PIB, quando ocorre uma variação positiva de uma unidade desta variável o risco esperado de cessar funções ministeriais diminui $\exp(0,139)$ e relativamente à variável logaritmo da população desempregada, quando ocorre uma variação positiva de uma unidade desta variável o risco esperado de cessar funções ministeriais aumenta $\exp(0,118)$.

É importante referir ainda que o parâmetro de Weibull nos indica o aumento do risco com a acumulação de "vida" e como podemos observar na tabela 8, o risco esperado de cessar funções aumenta ($\exp(1,39)$) com a acumulação de dias como ministro.

Tabela 8- Weibull PH regression

_t	Coef.	Std. Err.	Z	P>z	[95% Conf.Interval]	
NívelHabilitaçõesLiterárias						
1 - Licenciatura	-.1119821	.2140739	-0.52	0.601	(-.5315593)	0.307595
2 - Mestrado	-.3260299	.2536132	-1.29	0.199	(-.8231026)	0.1710428
3 - Doutoramento	-.4048524	.2239533	-1.81	0.071	(-.8437928)	0.34088
Log Tx Cres PIBpc	-.1394773	.0405202	-3.44	0.001	(-.2188955)	-0.600592
LogPop Des	.1188035	.3605174	0.33	0.742	(-.5877975)	0.8254046
_cons	-9.624358	2.082282	-4.62	0.000	(-13.70556)	-5.543161
/ln_p	.3362754	.030106	11.17	0.000	.2772687	0.395282
p	1.399724	.0421401			1.319521	1.484803
1/p	.7144264	.0215085			.6734901	0.7578508

Quando nos restringimos à amostra “Depois de 1986” (data de entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia) numa regressão de risco proporcional de Weibull os resultados são significativamente diferentes. (Tabela 9)

Quando observamos os coeficientes da variável nível de Habilitações Literárias 1 (Licenciatura), podemos verificar que o risco esperado de cessar funções ministeriais aumenta $\exp(0,64)$, para nível de Habilitações Literárias 2 (Mestrado) aumenta $\exp(0,54)$ e para nível de Habilitações Literárias 3 (Doutoramento) aumenta $\exp(0,39)$.

Relativamente às variáveis de informação económica, quando ocorre uma variação positiva de uma unidade do logaritmo da taxa de crescimento do PIB, o risco relativo de cessar funções ministeriais diminui $\exp(0,94)$. Quando ocorre uma variação positiva de uma unidade do logaritmo da população desempregada então a probabilidade de cessar funções ministeriais diminui $\exp(0,135)$.

Podemos assim concluir que a variável após 1986 tem um impacto significativo na sobrevivência política dos ministros, ou seja, a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia alterou os impactos das variáveis explicativas, por exemplo, podemos observar que aumentou o logaritmo do risco esperado de cessar de funções para os níveis de habilitações literárias mais elementares (Licenciatura e Mestrado) mas não para Doutoramento.

De referir ainda que o impacto do crescimento do PIB aumenta.

Tabela 9- Weibull PH Depois de 1986

_t	Coef.	Std. Err.	z	P>z	[95% Conf.Interval]	
NívelHabilitaçõesLiterárias						
1 – Licenciatura	.6406481	.2466564	2.60	0.009	.1572105	1.124086
2 – Mestrado	.5409166	.2977662	1.82	0.069	(-.0426944)	1.124528
3 – Doutoramento	.3900691	.256773	1.52	0.129	(-.1131967)	0.8933349
LogTaxadecrescimen~P	-.094139	.0510641	-1.84	0.065	(-.1942229)	0.0059448
LogPopulaçãodesemp~l	-.1347076	.3981394	-0.34	0.735	(-.9150465)	0.6456313
_cons	-11.57412	2.266372	-5.11	0.000	(-16.01613)	-7.132115
/ln_p	.5511937	.0481385	11.45	0.000	.456844	0.6455433
P	1.735323	.0835358			1.579083	1.907023
					.5243776	
1/p	.5762615	.0277403			0.6332791	

CONCLUSÃO

O estudo realizado teve como principal foco a identificação do impacto da variável Nível de Habilitações Literárias na sobrevivência política dos ministros.

Utilizámos variáveis explicativas que, de acordo com a revisão de literatura, teriam impacto significativo na variável explicada risco de cessar funções como o Logaritmo do Crescimento do PIB e o Logaritmo do Total de População Desempregada. Tendo em conta os dados utilizados, entre o espaço temporal de 1976 a 2015 sobre as variáveis acima descritas decidimos incluir uma variável dummy Depois de 1986 para testar o impacto da entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia no logaritmo do risco esperado de cessar funções ministeriais.

Após realização de várias estimações, com os modelos de Cox e o modelo de risco proporcional de Weibull, concluímos ser o mais adequado neste estudo o modelo de Weibull porque numa análise de sobrevivência, o acontecimento em estudo pode ocorrer diversas vezes durante a investigação ou período analisado (eventos recorrentes) nesse sentido o modelo de Cox não é adequado devido à violação da condição de independência das variáveis explicativas face ao tempo.

Verificamos que um ministro que tenha Nível de Habilitações Literárias de Doutoramento apresenta uma diminuição de $\exp(0,405\%)=1.499$ do risco esperado de cessar funções, ou seja, podemos concluir que ministros com Nível de Habilitações de Doutoramento terão riscos inferiores de cessar funções e consequentemente maior sobrevivência política esperada em Portugal se as condições económicas e políticas se mantiverem em relação à nossa amostra. Relativamente às variáveis relacionadas com dados socioeconómicos, quando ocorre uma variação positiva de uma

unidade do Logaritmo do Crescimento do PIB o risco esperado de cessar funções ministeriais diminui ($\exp(0,139)$) o que nos indica, tal como projetado pela literatura económica, que numa situação de crescimento económico é provável que o apoio político e a consequente coesão do governo aumente bem como o apoio popular, em casos de aproveitamento da situação económica favorável para implementar medidas populares entre os eleitores como o equilíbrio fiscal, o que irá permitir aumentar a sobrevivência política. (Brender and Drazen, 2008; Burke, 2012)

Podemos concluir que seria importante, em estudos futuros, acrescentar variáveis explicativas, como por exemplo uma variável dummy de Género (que assuma valor 0 se for uma mulher e 1 se for Homem), o que irá permitir observar se a variável género influencia a sobrevivência dos ministros, ou uma variável dummy "Animal Político" (que assuma valor 0 quando o ministro tem apenas uma passagem profissional em funções ministeriais e valor 1 quando tem mais do que um mandato na sua carreira), o que iria permitir observar a influência da experiência política na sobrevivência dos ministros levando a uma conclusão mais concreta e completa relativamente ao impacto do Nível de Habilitações Literárias na sobrevivência política dos ministros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, M.A.P. (2008). "Party politics in Portugal - Municipalities and central government". *European Societies*, 10, 3, 357-378.
- Akarca, A. T., & Andrianacos, D. (2006). Taxes, transfers, and voter behavior in US midterm elections. *International Advances in Economic Research*, 12(4), 468-474.
- Bäck, H., Persson, T., & Vernby, K. (2008). In Tranquil waters: Swedish cabinet ministers in the postwar era. In *The Selection of Ministers in Europe* (pp. 177-196). Routledge.
- Bäck, H., Meier, H. E., Persson, T., & Fischer, J. (2012). European integration and prime ministerial power: A differential impact on cabinet reshuffles in Germany and Sweden. *German Politics*, 21(2), 184-208.
- Barro, R. J. (1973). The control of politicians: an economic model. *Public choice*, 19-42.
- Berlinski, S., Dewan, T., and K. Dowding (2007). "The length of ministerial tenure in the United Kingdom, 1945-97". *British Journal of Political Science*, 37, 2, 245-262.
- Berlinski, S., Dewan, T., & Dowding, K. (2012). *Accounting for ministers: Scandal and survival in British government 1945-2007*. Cambridge University Press.
- Blondel, J. (1985). *Government ministers in the contemporary world*. Sage.
- Brender, A., & Drazen, A. (2008). How do budget deficits and economic growth affect reelection prospects? Evidence from a large panel of countries. *American Economic Review*, 98(5), 2203-20.
- Bright, J., Döring, H., & Little, C. (2015). Ministerial importance and survival in government: Tough at the top?. *West European Politics*, 38(3), 441-464.
- Bucur, C. (2013). "Who fires ministers? A principal-agent approach to ministerial deselection". PhD Dissertation, Dublin, Dublin City University.
- Burke, P. J. (2012). Economic growth and political survival. *The BE Journal of Macroeconomics*, 12(1).
- Chiru, M. (2015). "Early Marriages Last Longer: Pre-electoral Coalitions and Government Survival in Europe". *Government and Opposition*, 50, 2, 165-188.

- Colosimo, E. (2001). Análise de sobrevivência aplicada. 46º Reuniao anual da regioao brasileira da sociedade International de biometria.
- Cox, D. R. (1972). Regression models and life-tables. *Journal of the Royal Statistical Society: Series B (Methodological)*, 34(2), 187-202.
- Dalton, R. J. (1994). Communists and democrats: Democratic attitudes in the two Germanies. *British Journal of Political Science*, 24(4), 469-493.
- De Mesquita, B. B., Smith, A., Morrow, J. D., & Siverson, R. M. (2005). The logic of political survival. MIT press.
- Dowding, K. and Dumont, P. (2016). "The Selection of Ministers around the World". Routledge, 1 edition, 318 p.
- Downs, A., 1957. An Economic Theory of Democracy. Harper and Row, New York.
- Echeveste, S. S. (1997). Análise de sobrevivência: um estudo na área educacional.
- Taylor-Robinson, M. M., Nesbit, B., & Escobar-Lemmon, M. C. (2010). Does Gender Make a Difference? A Study of the Legislative 'Batting Averages' of Male and Female Cabinet Ministers in Latin American Countries. *A Study of the Legislative 'Batting Averages' of Male and Female Cabinet Ministers in Latin American Countries*.
- Fedeli, S., Forte, F., & Leonida, L. (2014). The law of survival of the political class: An analysis of the Italian parliament (1946–2013). *European Journal of Political Economy*, 35, 102-121.
- Fischer, J., Dowding, K., and P. Dumont (2012). "The duration and durability of cabinet ministers". *International Political Science Review*, 33, 5, 505-519.
- Fielding, D. (2000). Social and economic determinants of English voter choice in the 1997 general election. *Public Choice*, 102(3-4), 271-295.
- Fuchs, D., & Roller, E. (1994). *Cultural conditions of the transition to liberal democracy in Central and Eastern Europe*. Berlin: WZB.
- Hessami, Z. (2010). The size and composition of government spending in Europe and its impact on well-being. *Kyklos*, 63(3), 346-382.
- Huntington, S.P. (1968). *Political Order in Changing Societies*, Yale University Press, New Haven, CT.
- Huntington, S.P. (1991). *The Third Wave: Democratization in the Late Twentieth Century*, University of Oklahoma Press, Norman, OK.
- Jäckle, S. (2013). Ministerial turnover in the German Länder (1991–2010). *Zeitschrift für Vergleichende Politikwissenschaft*, 7(1), 27-48.

- Olson, M. (1963). Rapid growth as a destabilizing force. *The Journal of Economic History*, 23(4), 529-552.
- Kamrava, M. (2012). *Politics and society in the developing world*. Routledge.
- Klein, J. P., & Moeschberger, M. L. (2006). *Survival analysis: techniques for censored and truncated data*. Springer Science & Business Media.
- Labra, M. E. (1999). Análise de políticas, modos de policy-making e intermediação de interesses: uma revisão. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 9, 131-166.
- Lawless, J. L., & Fox, R. L. (2008). *Why Are Women Still Not Running for Public Office?*. Brookings Institution.
- Leruth, L. and E. Paul (2006). "A Principal-Agent Theory Approach to Public Expenditure Management Systems in Developing Countries". IMF Working Paper, WP/06/204, International Monetary Fund.
- Mattozzi, A., & Merlo, A. (2008). Political careers or career politicians?. *Journal of Public Economics*, 92(3-4), 597-608.
- Mantel, N., & Haenszel, W. (1959). Statistical aspects of the analysis of data from retrospective studies of disease. *Journal of the national cancer institute*, 22(4), 719-748.
- Mayer, W., & Raimondos-Møller, P. (2003). The politics of foreign aid: a median voter perspective. *Review of Development Economics*, 7(2), 165-178.
- Miuband, R. (1990). Reflexões sobre a crise dos regimes comunistas. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, (21), 127-140.
- Mourao, P. R. (2013). The messenger of inflation—how media change political competition. *Applied Economics Letters*, 20(3), 267-271.
- Nunes, J. P. A. (2000). Tipologias de regimes políticos. Para uma leitura neomoderna do Estado Novo e do Nuevo Estado.
- Palmer, H. D., & Whitten, G. D. (1999). The electoral impact of unexpected inflation and economic growth. *British Journal of Political Science*, 29(4), 623-639.
- PORDATA (2019). *Several statistics*. Available through <http://www.pordata.pt/>
- Scharfenkamp, K. (2018). The effects of bridging business and politics—A survival analysis of German Federal ministers. *European Journal of Political Economy*, 55, 433-454.
- Shevchenko, I. (2005). Easy come, easy go: Ministerial turnover in Russia, 1990–2004. *Europe-Asia Studies*, 57(3), 399-428.
- Sousa, F. D. (2000). Portugal e a União Europeia. *Revista brasileira de política internacional*, 43(2), 192-200.

- The Global Economy (2019). Several statistics. Available through https://pt.theglobaleconomy.com/Portugal/Government_debt/
- Weber, M. (1968). *Economy and society: An outline of interpretive society*. New York: Bedminster.